

#ficha técnica

Insumo Farmacologicamente Ativo (IFA)

Bupropiona



Elaborado por
Thátilla Alícia
Gonçalves Malta

Revisado por
Profa. Jaise Silva
Ferreira.

Indicações

No tratamento de transtorno depressivo maior: tanto nas crises agudas quanto para evitar remissões e recaídas. Geralmente não é fármaco de primeira escolha para o tratamento da depressão, mas pode ser usado em casos em que outros antidepressivos não foram eficazes ou causaram efeitos colaterais. Além disso, a bupropiona é indicada para o tratamento da dependência à nicotina, pois ajuda a promover o equilíbrio de substâncias químicas no cérebro relacionadas com a depressão, como a noradrenalina e a dopamina, levando a uma melhora dos sintomas, como cansaço mental ou físico, angústia ou tristeza.

Farmacocinética

A bupropiona é um fármaco com importante papel antidepressivo, cuja classe farmacológica se sustenta na inibição da recaptação tanto da dopamina – DA (isto é, age como inibidor do transportador de dopamina ou do DAT – receptor) quanto da noradrenalina – NA (ou seja, age como inibidor do transportador de noradrenalina). Após administração oral da bupropiona a voluntários sadios, os picos de concentração plasmática são alcançados após aproximada-

mente três horas. A bupropiona e seus metabólitos apresentam cinética linear após administração crônica de 150 a 300 mg diariamente.

Modo de usar

O tratamento deve ser individualizado e os comprimidos de bupropiona devem ser engolidos inteiros com um copo de água, nos horários estabelecidos pelo médico. O comprimido não deve ser partido, triturado ou mastigado. A bupropiona pode demorar de 1 semana até meses de tratamento para ter o efeito desejado, e seu uso deve ser feito somente com indicação e acompanhamento médico.

Mecanismo de ação

A bupropiona é um inibidor seletivo da recaptção neuronal de catecolaminas (dopamina e noradrenalina) no cérebro, aumentando a motivação e a sensação de bem-estar. Daí a indicação para a depressão. Além disso, promove um leve bloqueio no efeito da nicotina, contribuindo para que o paciente largue o vício do cigarro.

ficha técnica
Bupropiona

Reações adversas

As reações adversas mais comuns causadas pela bupropiona são insônia, cefaléia, boca seca e distúrbios gastrintestinais como náuseas e vômitos. Outras reações comuns incluem reações de hipersensibilidade (por exemplo, urticária), anorexia, agitação, tremor, vertigem, distúrbios de paladar, distúrbios de concentração, transtornos na visão, dor abdominal, constipação, rash, prurido, sudorese, febre e astenia.

Interações medicamentosas

A bupropiona pode interagir com outras drogas que afetam a isoenzima CYP2B6, como por exemplo:

- Orfenadrina
- Ciclofosfamida
- Isofosfamida
- Ticlopidina
- Clopidogrel.

Contraindicações

Hipersensibilidade conhecida à bupropiona ou a qualquer componente da fórmula.

Contraindicada para pacientes com diagnóstico de epilepsia ou outros transtornos convulsivos.

Contraindicado em diagnóstico atual ou prévio de bulimia ou anorexia nervosa, uma vez que foi observada uma alta incidência de convulsões nestes pacientes quando a bupropiona foi administrada.

Contraindicada para pacientes que estejam tentando parar de beber ou que tenham parado recentemente de tomar tranquilizantes ou sedativos.

Dados sobre intoxicação

Algumas precauções devem ser tomadas ao usar a bupropiona. É importante seguir as instruções do médico e tomar a medicação conforme prescrito. Os comprimidos de bupropiona devem ser engolidos inteiros e não devem ser partidos, triturados ou mastigados, pois isso pode aumentar o risco de eventos adversos, incluindo convulsões. Além disso, recomenda-se precaução quando a bupropiona é administrada em concomitância com medicamentos que possam induzir ou inibir o metabolismo da bupropiona.

Gravidez e lactação

Fertilidade

Não existem dados sobre o efeito da bupropiona na fertilidade humana.

Gravidez

Alguns estudos epidemiológicos sobre os resultados da gravidez após a exposição materna à bupropiona no primeiro trimestre têm relatado uma associação com o aumento do risco de algumas malformações congênitas cardiovasculares. Estes resultados não são consistentes em todos os estudos. O médico deverá ponderar a opção de tratamentos alternativos em mulheres que estão grávidas ou que estão planejando engravidar, e só devem prescrever bupropiona se os benefícios esperados forem maiores que os riscos potenciais.

Lactação

Foi demonstrado que a bupropiona e seus metabólitos são excretados pelo leite materno. Portanto, devido à potenciais reações adversas, recomenda-se que mães que estejam recebendo tratamento com bupropiona não amamentem.

Crianças e adolescentes menores de 18 anos

O tratamento com antidepressivos está associado ao aumento do risco de pensamentos e comportamentos suicidas em crianças e adolescentes com depressão maior e outras desordens psiquiátricas.

Idosos

A experiência clínica com bupropiona não demonstrou nenhuma diferença na tolerabilidade entre pacientes idosos e outros pacientes adultos.

Formas de apresentação

Comprimidos revestidos de liberação prolongada. Embalagens com 30 ou 60 comprimidos contendo 150 mg ou 300 mg de cloridrato de bupropiona.

Nomes comerciais

BUP®, Zetron®, Bupium®, Zyban®, Bupogran®, Seth®, Bueno® e Noradop®

Referências

<https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?-nomeProduto=co>